

## **"Pecuária familiar" na região da Campanha do Rio Grande do Sul.**

Claudio Marques Ribeiro<sup>1</sup>

A Metade Sul do Rio Grande do Sul, por suas características históricas, tem na produção pecuária extensiva grande importância econômica, social e cultural. A ocupação da terra, a partir da distribuição de sesmarias aos heróis das inúmeras guerras e revoluções ocorridas no estado, teve como sequência inúmeras modificações econômicas que resultaram na formação de um contingente de produtores rurais, com pequenas áreas e que têm na produção de bovinos de corte e ovinos, sua principal fonte de receita. Apesar dos conceitos, e preconceitos, existentes em relação à Metade Sul do estado, de que aí existem apenas grandes propriedades, os estabelecimentos com até 100 ha são a maioria representando cerca de 70% das propriedades da região.

Este público, apesar de existente em número significativo, não tem sido reconhecido pelas entidades representativas da sociedade rural rio-grandense e pelos governos que se sucedem, essencialmente por sua pouca representatividade política. A contradição entre a sua representação numérica e o pouco reconhecimento da sua existência, associada a baixa rentabilidade das atividades de pecuária, tem contribuído para excluir grande parte desta população do meio rural, agravando também, os problemas do meio urbano da Metade Sul. Além disso, os programas e políticas públicas criados e implementados desconsideram e/ou desconhecem esta realidade.

Ao considerar-se agricultor familiar apenas o "pequeno" produtor, se resume a classificação ao volume de produção ou ao tamanho da terra. Este tem sido um problema na interpretação da realidade da Metade Sul. Os pequenos de determinada região são relativos em relação a outras regiões. Na região Sul, os dados mostram como "pequenos" um grupo de produtores com áreas superiores aos "pequenos" da parte Norte do estado, tida como predominantemente de agricultura familiar. Ou seja, o que é grande para a parte Norte do estado é pequeno para a parte Sul. Criou-se, e permanece até hoje, a idéia de que não há "pequenos" produtores na região Sul, muito menos agricultores familiares, e que por isso mesmo, não há necessidade de programas e políticas públicas para esse público que **"não existe"**.

---

<sup>1</sup> Engenheiro Agrônomo do Escritório Regional da EMATER/RS de Bagé, Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural (UFLA-MG), Professor da Universidade da Região da Campanha - URCAMP em Bagé RS. [tocha@alternet.com.br](mailto:tocha@alternet.com.br)

Este trabalho apresenta o agricultor familiar característico desta região, o "pecuarista familiar" que vem sendo excluído e que não tem Programas e políticas públicas específicas. O objetivo é discutir melhor um tipo de agricultor familiar ainda não bem entendido e reconhecido pela sociedade.